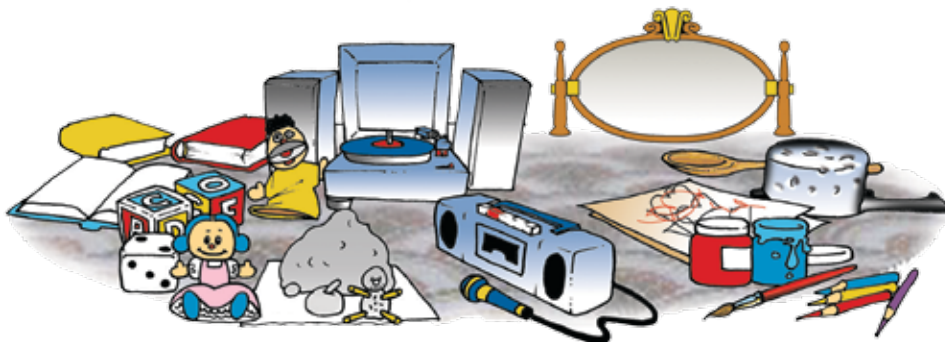


Discussão 15

A televisão e o trabalho educativo



No Capítulo 15 da História do Pequeno Reino

A televisão aparece no Pequeno Reino. A Rainha descobre que é impossível ignorá-la e percebe como ela atrai o interesse das pequenas Súditas e dos pequenos Súditos, despertando sua curiosidade sobre os mais diversos assuntos e até assustando-os.



Nesta discussão você encontra algumas ideias para que, em vez de ignorar a importância da televisão na vida de nossas crianças, possamos explorar sua presença para favorecer o desenvolvimento da inteligência e da cultura infantis.

É claro que existe uma diferença imensa entre o que uma criança de quatro anos pode fazer a partir do que viu na televisão e o que uma criança de doze anos pode fazer. Mas, em ambos os casos, aproveitar na escola as experiências com a televisão pode facilitar imensamente a tarefa de educar bem as crianças.



Ideias e Sugestões

Existe uma diferença entre um mundo com e sem televisão, inclusive em relação à evolução dos jogos e brincadeiras das crianças. Um exemplo permite ilustrar a ideia e iniciar o argumento dessa discussão.

- **Uma história sem televisão e com chimarrão:** Alguns anos atrás, dentro do *Projeto Araucária*, estávamos dando um curso sobre o tema "jogo infantil", para educadoras de creches públicas do interior do Paraná. A uma certa altura, perguntamos se alguém tinha em sua creche crianças que nunca assistiam à televisão. Apenas uma pessoa, professora de uma creche em uma pequena cidade chamada Contenda, tinha um exemplo. Ela contou que em sua creche, que não tinha televisão, havia duas crianças, irmão e irmã de cinco e de seis anos, que não tinham televisão em casa, moravam na roça com os pais. Animado, perguntei: "E do que é que elas brincam?". A resposta foi muito instrutiva:

Ah, vocês precisavam ver, é a coisa mais sem graça... Senta uma na frente da outra, cada uma segurando um copo vazio e um lápis, e elas ficam repetindo, o tempo todo: "Vamo tomá chimarrão, cumpadre?"; "Vamo, cumadre". Não sai disso, elas só brincam disso...



O exemplo mostra claramente o quanto, sem mesmo que a gente perceba, a televisão aumenta nossas experiências. As crianças imitam o que vêem e as impressiona mais. A televisão amplia brutalmente a gama de coisas que elas vêem. Ela é um instrumento formidável de abertura para o mundo e possui um imenso potencial para ampliar a imaginação e os conhecimentos infantis.

As mesmas afirmações podem ser feitas em relação às novas tecnologias e às novas mídias, é claro: a Internet e a facilidade cada dia maior para permanecer online o tempo todo ampliam espetacularmente o acesso a todo tipo de conteúdos e de informações.





Diante desses fatos, seria de esperar que as escolas fizessem uma reflexão profunda sobre a influência dos meios de comunicação, especialmente a televisão, sobre a educação das crianças.

Mas não é isso que acontece. A escola "tradicional", obcecada pelo cumprimento de seus programas e currículos pré-definidos, não tem tempo para discutir o universo de informações que qualquer criança, hoje em dia, recebe fora da escola. Um exemplo extremo, entre tantos, ilustra esse ponto de vista:

- **O assassinato de um índio e o decreto do governador:** Em 1997, houve em Brasília o assassinato brutal de um índio Pataxó, queimado por jovens de classe média. Seria natural que as escolas discutissem o assunto, que virou notícia em todos os meios de comunicação do país, e que aproveitassem para falar sobre os índios, etc. Mas as escolas não estão acostumadas a isso e o governador do Distrito Federal teve que assinar um decreto suspendendo as aulas e exigindo que as escolas aproveitassem o tempo para discutir sobre os índios massacrados pelo Brasil.

O exemplo já é antigo, e poderíamos pensar em infinitos outros temas e eventos de enorme relevância, que ganharam as manchetes de jornais, da TV e da Internet, mas que foram ignorados em nossas salas de aula.



Como aproveitar a televisão, esse instrumento de aprendizagem incrível?

O trecho a seguir é tirado da Discussão 10 dessa proposta e talvez você se lembre dele:

*Ao discutirmos a importância da comunidade no trabalho educativo, não podemos esquecer que existe **uma diferença fundamental entre os pequenos Súditos de nossa história e as crianças com quem nós lidamos no dia a dia:***

Enquanto os Pequenos Súditos moram no castelo real, nossas crianças passam apenas parte do tempo conosco e moram com suas famílias.

Essa diferença é importante, entre outros motivos, porque as crianças passam por um grande número de experiências quando não estão conosco. Elas conversam com seus pais e irmãos, assistem à televisão, passeiam pela rua, visitam lojas, conhecem outras pessoas, etc. Assim, elas já chegam até nós cheias de experiências.

É importante procurar abrir espaço para que também essas experiências possam servir de motivação para as atividades infantis e para que as crianças possam encontrar, conosco, espaço para falar, desenhar, dramatizar as coisas que acontecem em sua vida fora do centro de educação.

Nesse trecho aparece a ideia mais importante, quando pensamos em como a TV pode ser usada para enriquecer o trabalho educativo:

Brincar, na sala, daquilo que as crianças viram na televisão e que mais as impressionou.

Um exemplo ajuda a explicar essa sugestão:

O exemplo trágico de Ayrton Senna e uma ideia: deixar que a realidade divulgada pela imprensa penetre nas salas de aula. Em 1994, aconteceu a trágica morte do piloto de automobilismo Ayrton Senna, ídolo nacional. Em uma creche da cidade da Lapa (PR), as crianças ficaram muito chocadas, como, possivelmente, as crianças de todos os centros de Educação Infantil do Brasil. A diferença é que, nessa creche, não apenas as crianças puderam se expressar, como a diretora conseguiu que elas fossem a uma rádio da cidade, prestar uma homenagem ao piloto. Foi com profunda alegria que, em uma discussão com creches da região, a diretora de outra creche contou como elas e suas crianças haviam escutado, no rádio, a homenagem das outras crianças ao grande Senna. A expressão das emoções tristes, a comunicação significativa com outros, certamente ajudaram essas crianças a superarem o trauma causado pela notícia e pelas terríveis imagens reproduzidas incessantemente na televisão naqueles dias.

Em muitas creches, na mesma época, crianças trabalharam a letra s, de Senna, impressionadas até pelas imagens de aviões traçando um s nos céus, mostradas pela televisão. É impossível que uma cartilha consiga a mesma motivação para aprender uma letra, pois a cartilha é pré fabricada, suas palavras não vêm do mundo real, que impressiona as crianças com novas coisas a cada momento.



É possível tirar lições de um exemplo como esse, e transpor os mesmos princípios para um mundo em que a presença da televisão e da Internet, aliada a equipamentos cada vez mais leves e portáteis, torna ainda mais intensa a divulgação de todos os tipos de tragédias, acidentes e catástrofes...





Brincar de "o que eu vi na televisão"

De todas as ideias para aproveitar a televisão na educação de crianças pequenas, essa é a mais básica e a mais importante:

A criança precisa saber que, na sala, encontrará um espaço para reviver suas experiências com os meios de comunicação. Isso permite que ela expresse e elabore o que mais a impressionou e evita que ela "se afogue", passivamente, diante da televisão.

As crianças, inspiradas pela televisão, podem realizar atividades de imitação e dramatização, de criação de histórias, de escrita e muito mais. Essas atividades são brincadeiras muito importantes, que você pode incentivar e acompanhar.



Você pode motivar a brincadeira, perguntando coisas como:

- "Quem quer imitar alguma coisa que viu na televisão?"
- "O que vocês viram de interessante na televisão? Vamos brincar disso?"

Você pode conversar um pouco com as crianças, anotar o que elas dizem, incentivá-las a imitar, propor que escrevam uma história com os personagens de quem elas falam, que façam desenhos, etc.

Há um modo simples de descobrir quais os assuntos pelos quais as crianças estão mais interessadas: **observar seus jogos de faz de conta**, em que elas imitam seus pais, personagens de livros e da televisão, etc. Observando esses jogos, você poderá encontrar uma série de "pistas" para sugerir brincadeiras em torno dos temas mais atraentes para as crianças.



Sempre que estivermos perto de um grande evento, por exemplo uma **Copa do Mundo** ou uma **Olimpíada**, esses assuntos vão estar em destaque nos meios de comunicação. Essa é a hora de conversar e de brincar com esses assuntos, ver o que as crianças sabem, trazer mais informações, escrever novas palavras, etc.

Nas páginas finais dessa décima quinta discussão, apresentamos um exemplo detalhado de como "brincar de eleições", um tema que pode interessar muito às crianças, na época das eleições de verdade.



Dentro de seu dia a dia, podem surgir momentos específicos para que as crianças brinquem do que viram na televisão. É claro que, mesmo sem a gente pedir, personagens de televisão aparecem nos jogos e nas conversas das crianças, espontaneamente.

Como sempre, fica aberta a questão de saber se brincadeiras como "O que eu vi na televisão" vão ter um horário fixo na rotina, ou se podem ser sugeridas por você ou pelas crianças, de vez em quando.

A decisão sobre como organizar as atividades sugeridas aqui sempre dependerá das condições de cada local e das pessoas que lidam com as crianças. Mas nos parece importante sugerir que, mesmo que a sala tenha um horário fixo para "brincar de televisão", qualquer criança possa iniciar a brincadeira em outros momentos, quando a vontade de expressar algo visto na TV é grande e a atividade será mais importante para a criança.



Essa sugestão se resume a isso (brincar de televisão) mas, se você começar a experimentá-la, vai ver que terá uma fonte sempre renovada de motivação para o seu trabalho educativo com as crianças, e vai começar a entender cada vez melhor o significado da expressão "currículo vivo"...



Fazer uma TV de papelão e criar programas de televisão

Quando as crianças dramatizam algo que viram na televisão, podem usar toda a sala. Mas um outro modo de fazer dramatizações, que também pode ser muito divertido, é usando uma "televisão", feita, por exemplo, com uma grande caixa de papelão.

Nessa "televisão", as crianças poderão brincar livremente e você poderá organizar brincadeiras especiais, como "noticiários", entrevistas, concursos de propagandas inventadas pelas crianças e muito mais. Assim como os brinquedos, ou o boneco que cuida dos livros, uma "**televisão**" de brincadeira serve de estímulo para a expressão e a imaginação infantis.

É claro que uma "televisão" dessas também é apropriada para brincarmos com fantoches. Algumas crianças adoram **fantoches** e podem encenar verdadeiras novelas na "televisão".





Dentro ou fora dessa televisão de papelão, as crianças podem imitar ou inventar uma série de “programas” de televisão. Elas podem por exemplo:

- Fazer um **programa de calouros**, cantando, ou inventar um programa de “competição de poesias”, ou um “campeonato de caretas”.
- Fazer um **noticiário** (iremos discutir essa ideia logo adiante).
- Já falamos, na Discussão 9, sobre uma rotina de **Previsão do Tempo**, que pode ser feita juntamente com o **Calendário**. Essa pode ser uma atividade ideal para fazer as crianças pensarem sobre o tempo e o clima.
- Imitar **novelas**. As novelas podem motivar desde dramatizações até atividades de escrita (do nome dos atores e personagens; de possíveis fins para a novela, etc.).
- Etc.



O uso de uma TV de papelão é mais uma sugestão que pode motivar um número imenso de atividades em que as crianças se divertem e aprendem muito. Claro que a participação das crianças não deve ser forçada. Aliás, mesmo aquelas crianças que “não participam” podem aprender muito, observando as outras.



Usar as palavras da televisão na alfabetização das crianças

Na Discussão 6, ao falarmos sobre as “palavras favoritas” de cada criança, vimos que essas são as palavras que elas aprendem a reconhecer, a ler e a escrever mais facilmente, porque são as palavras pelas quais elas mais se interessam. A televisão oferece uma série de palavras que as crianças lembram e vão querer aprender a ler e a escrever.

Em nossas experiências com centros de Educação Infantil, por volta de 1990, encontramos inúmeras vezes crianças desenhando personagens como “Xuxa”, “Chaves” ou “Power Rangers”. Quando isso acontecia, sugeríamos para as educadoras que escrevessem essas palavras nos desenhos. Hoje, quando você lê isso, que personagens será que nossas crianças estão desenhando? Que novas palavras elas podem começar a ler e a escrever?

As crianças se interessam muito por essas palavras e, se você conseguir criar rotinas em que as crianças possam **escolher palavras da televisão para você escrever**, estará dando um impulso sensacional à alfabetização significativa das crianças de três a seis anos, pelo menos.

Essa é a mesma ideia que nós já vimos na Discussão 6, quando falamos sobre o trabalho da educadora Sylvia Ashton-Warner. Só que não existia televisão na época em que ela fazia seu maravilhoso trabalho com os nativos da Nova Zelândia e, por isso, suas crianças conheciam muito menos palavras que as nossas, que vivem num mundo em que os meios de comunicação nos bombardeiam com imagens e palavras.



Ver “de verdade” o que apareceu na televisão

Quando a televisão mostra, por exemplo, um bicho, a criança vê apenas a imagem e, talvez, ouve algum som. Assim, a riqueza sensorial de algo visto na televisão é muito menor, em relação ao mundo real, no qual é possível tocar um bicho, sentir sua textura, sua forma, seu cheiro, sua presença física...

Existe uma história famosa de uma criança que, ao ir ao zoológico pela primeira vez, olhou para uma pantera e disse: “Está errado. A pantera de verdade é cor-de-rosa!...”

Mesmo com a televisão enriquecendo o imaginário infantil, é importante sempre ir buscar novas experiências no mundo real. Se for possível ver “de verdade” algo ou alguém mostrado na TV, isso será um complemento excelente para a atividade, do ponto de vista da educação das crianças.



Fazer pesquisas a partir da curiosidade provocada pela televisão

Com crianças mais velhas, a televisão pode dar origem a verdadeiros trabalhos de pesquisa.

Além de brincadeiras, a vontade de saber mais sobre o que foi visto na TV pode motivar muitas atividades, verdadeiras pesquisas. Por exemplo: a chegada de um “robôzinho” da Nasa a Marte, em 1997, aumentou a curiosidade das crianças pelo estudo dos planetas e gerou um ótima motivação para trabalhar esse tema em nossas salas de aula.

Em escolas que têm computadores, conexões e acessos a ferramentas de busca (na linha do *Google™*), realizar esse tipo de pesquisas torna-se ainda mais facilitado e rico em possibilidades de novas descobertas.



As crianças podem ficar curiosas com coisas que vêm na TV. Um exemplo: como é que em nossa cidade é de dia e, em jogos transmitidos ao vivo, é noite nas cidades em que ocorre o jogo?

Essa é uma ótima introdução para uma discussão sobre como a Terra é redonda e gira em torno do Sol e de si mesma, sobre fusos horários, etc.

Depois da televisão, ficou muito mais fácil ensinar temas como "os continentes" ou "os planetas" e a Geografia escolar deve recuperar seu papel de estimular a reflexão. Parece normal, nesse novo contexto, afirmar que matérias como a Geografia não podem ser mais apenas "decoreba", e que elas devem ajudar a criança a organizar o enorme fluxo de informações (e de emoções), que elas recebem fora da escola. Isso para não falar da História, ou das Ciências...



Qualquer tema que motive a curiosidade das crianças poderá ser trabalhado nas formas sugeridas na Discussão 9, que fala sobre como pesquisar é uma maneira especial de brincar.

Pesquisas motivadas pelo que foi visto na televisão servem para complementar as informações, aumentar a cultura das crianças, além de trabalhar a leitura, a busca e a organização de informações, mais importantes do que a simples "decoreba", no mundo do século XXI.



Juntando o que foi dito aqui com o argumento das discussões 7, 8, 9 e 10, encerramos esse item nos perguntando se uma escola moderna não seria aquela em que, reconhecendo sua ignorância em relação a muitos assuntos, o professor pesquisasse com as crianças as questões riquíssimas que o meio, enriquecido pela televisão e pelos outros meios de comunicação, certamente irá levá-las a se fazer.



A televisão que assusta

As crianças que vivem no mundo atual têm uma experiência muito diferente de quem cresceu quando a televisão e os meios de comunicação eram menos importantes. Elas recebem uma verdadeira torrente de imagens e de informações. Muitos cientistas sociais acham que elas correm o risco de sofrer uma "indigestão de informações". Além disso, muitas coisas que são mostradas na televisão – e, cada vez mais, nas telinhas conectadas à rede mundial de informação – são uma verdadeira violência para o imaginário das crianças.

Não nos interessa apenas criticar, mas dar ideias sobre o que é possível fazer.

E, nesse caso, é muito importante que, nos centros de educação, as crianças possam encontrar um espaço para discutir aquilo que mais "fez mal" para elas, ao verem televisão. Vejamos um exemplo de uma tragédia que talvez tenha feito você chorar, na época:

• **A morte dos Mamonas Assassinas e as crianças de Blumenau:** Em 1996, aconteceu o acidente que vitimou o grupo "Mamonas Assassinas". Desde o acidente até o enterro dos jovens integrantes da banda, as redes de televisão competiram para ver quem fazia a cobertura mais completa, o que incluiu mostrar muitas imagens tristes e fortes, inclusive do local do acidente e de suas vítimas. Muitas crianças ficaram muito impressionadas com o evento.

Pouco tempo depois, em um encontro com educadoras de creches da Liga da Boa Vontade, a história apareceu em uma discussão.

Uma educadora bastante idosa, que trabalhava em uma creche comunitária da cidade de Blumenau (SC), contou que suas crianças estavam terrivelmente tristes depois do acidente e que muitas choravam.

Com um forte sotaque alemão, ela deu um exemplo que deixou todas as outras educadoras presentes ao evento boquiabertas, pois todas, até aquele momento, tinham contado apenas coisas como "por vários dias a choradeira atrapalhou o planejamento".

A educadora, que se chamava Donana, contou que, olhando para as crianças, que não paravam de choramingar, ela teve um "estalo", e fez uma sugestão:

- Vamos fazer uma homenagem para os nossos amigos que se foram?

As crianças adoraram a ideia e a educadora então sugeriu que elas cantassem algumas músicas do grupo. Foi o que aconteceu. As crianças ficaram só com as roupas de baixo, como em um dos "clips" do grupo, cantaram e dançaram ao som de suas músicas. Depois de pouco tempo, algo como 10 ou 15 minutos, as primeiras crianças pararam de cantar e se vestiram e aos poucos a brincadeira parou. Logo as crianças recomeçaram o dia se sentindo muito melhor. Claro, pois puderam expressar e



dividir suas emoções, ao contrário do que aconteceu em grande parte das creches e escolas do país, nas quais só se falou nos "Mamonas Assassinas" nos intervalos e no recreio...



O exemplo ilustra uma ideia fundamental:

Ao brincar, as crianças têm a chance de liberar as tensões acumuladas ao assistirem a espetáculos impressionantes.



Vamos em frente com a nossa "lista de sugestões" que, sempre é bom lembrar, você pode usar ou não, modificando e adaptando à vontade:

Conversar sobre o que as crianças viram na televisão

No mundo inteiro, e especialmente no Brasil, a televisão mostra, entre outras coisas, violência (exemplo: na hora do almoço e à noite é possível ver cadáveres e sangue em vários canais), propagandas enganosas, programas inapropriados para crianças, etc.

Os pais das crianças é que teriam o dever de preservar seus filhos do que há de pior na TV, mas nós sabemos que muitas vezes isso não acontece e as crianças são expostas às imagens mais cruas e violentas na televisão.

É por isso que é muito importante discutir com as crianças, a partir de perguntas do tipo:

- "Quem quer falar sobre algo que viu na TV e que não achou legal?"

Se você experimentar essa pergunta, pode ficar surpresa com as respostas das crianças. Lembre-se de que, com crianças pequenas, dramatizar as coisas ou brincar pode ser mais fácil do que apenas falar.

Veja outras perguntas que podem facilitar a expressão das crianças e que podem ser feitas de vez em quando:

- "O que você acha que não deveria ser mostrado na televisão?"
- "O que você queria que passasse mais na TV?"
- "Se você pudesse escrever para alguém que trabalha nessa televisão, o que você diria?"

Aliás nada impede de fazer realmente uma carta, e mandar uma mensagem das crianças pelo correio ou, o que é cada vez mais fácil, pela Internet, para um endereço eletrônico.



Existem perguntas que, se discutidas, ajudam a entender melhor a televisão:

- "Essas coisas que você viu na TV aconteceram de verdade?"
- "Você acha que a televisão mostra violência demais?"
- "Quando alguém morre, na novela, morre de verdade?"
- "E quando alguém morre no noticiário?"
- "Tem alguma propaganda de que você gosta mais?"
- "Para o que é que servem as propagandas?"
- "Você acha que tudo que as propagandas dizem é verdade?"
- "Será que os noticiários contam toda a verdade?"
- Etc.

Conversar com as crianças sobre o que viram na televisão; ouvi-las; dar carinho se necessário; mostrar que certas coisas são só "de brincadeira"; criar espaços para a criança falar sobre seus medos. Essas são mais algumas ideias extremamente simples, que podem tornar a vida da criança mais fácil, ajudar a expressão de suas emoções e o **desenvolvimento de uma atitude crítica em relação à televisão**.



Visitar uma estação de TV, uma rádio, um jornal

Visitar a sede de um meio de comunicação pode ser interessante para que as crianças compreendam como funciona uma estação de TV, ou uma rádio, ou mesmo um jornal ou revista.

Recomendamos que, caso seja feita uma visita como essa, vocês discutam ao máximo a sua organização, fazendo coisas como organizar listas de perguntas, pensar em pessoas para entrevistar, combinar as regras do passeio, etc.

Se não for possível visitar um local como a sede de um canal de televisão, há outros modos de se



conversar com as crianças ou de trazer pessoas que trabalham em algum meio de comunicação para falarem com as crianças.



Vendo televisão, ouvindo rádio, lendo jornais e revistas

Nesse item, vamos ver mais algumas ideias para que você possa explorar as informações veiculadas pelos meios de comunicação para enriquecer o trabalho educativo com as crianças.

Ver programas de qualidade junto com as crianças

Normalmente, não aconselhamos o uso de TV dentro da sala, ou apenas durante muito pouco tempo. Mas, se o seu centro de educação possui televisão, computadores ou aparelhos que rodam DVD/Blu-ray, o uso desses pode se tornar mais útil para as crianças se você fizer coisas, como:

- Assistir a programas junto com as crianças, incentivando-as a comentar o que estão vendo, a dizerem do que gostam, ou não.
- Selecionar, junto com as crianças, programas e vídeos de boa qualidade. Por exemplo: documentários sobre bichos, desenhos animados de Walt Disney, programas como o "Castelo Rá-tim-bum", etc.

Recomendamos essa busca por programas de qualidade porque, muitas vezes, os programas dirigidos especialmente às crianças são vulgares e só mostram desenhos e músicas que estão fazendo sucesso no momento, na maior parte dos casos de qualidade mais do que duvidosa.

Com essas ideias simples, as crianças aumentam suas chances de conhecer mais qualidade na televisão, e perceber que é possível selecionar o que elas vêem, além de poderem se tornar telespectadores mais ativos e críticos.



Com o crescimento da rede mundial de informações, a quantidade de conteúdos acessíveis para cada um(a) de nós aumenta de forma espetacular e, por um exemplo, uma professora que seja apaixonada por música clássica pode encontrar uma quantidade espantosa de vídeos com gravações de qualquer se suas obras favoritas, que ela poderá mostrar para seus alunos e alunas.



Como em todas as outras situações em que um programa, um filme, um passeio, interessam às crianças, será possível fazer muitas **brincadeiras, desenhos, e atividades de escrita a partir de bons vídeos ou programas de TV.**



Além de ver programas de qualidade na televisão, você também pode mostrar outras formas de espetáculos para as crianças. Um **cinema**, um **teatro**, um **teatro de fantoches** ou um **circo** podem ser excelentes para que as crianças percebam que, fora da televisão, também há um mundo de espetáculos que podem ser interessantes.



Escutando o noticiário e programas de rádio

Se as suas crianças já têm seis anos (ou até bem mais...), uma ideia superinteressante pode ser a de escutar o noticiário de alguma estação de rádio. Isso pode dar a origem a uma série de atividades, como:

- Fazer um "microfone" para a sala, em que as crianças irão "ler" as principais notícias.
- Desafiar as crianças a escreverem as principais notícias do noticiário (com crianças de mais de oito anos, alguém pode querer escrever mais que isso).
- Alguns assuntos podem interessar às crianças especialmente, e dar origem a mais algumas pesquisas. Como sempre, você não precisa conhecer as respostas para todas as perguntas infantis, e é muito mais importante entrar, junto com elas, em um processo de busca de mais informações e de respostas às perguntas das crianças (como vimos na Discussão 9).

Uma ideia simples que pode dar resultados incríveis é a de **escutar um programa de rádio e brincar de imitá-lo.**



Lendo jornais e revistas

Jornais e revistas também podem fazer parte da sala, como já dissemos na Discussão 6. Que tipos de atividades podem ser feitos com eles?

- Um exemplo bem imaginativo: você pode dar velhas revistas, e sugerir que um grupo de crianças



recorte algumas figuras e monte uma história com elas.

- Você pode selecionar algum artigo de jornal ou revista, que ache especialmente interessante, e mostrá-lo para as crianças.
- Já falamos, na Discussão 10, sobre a produção de um "jornal escolar", que pode ser trocado pelo correio, ou pela Internet, com outros lugares. As crianças também podem brincar de montar um jornal "de verdade".
- Muitos assuntos interessam às crianças, e você pode deixar que elas leiam sobre eles nos jornais. Por exemplo: muitas se interessam por esportes, algumas podem querer saber os filmes que estão passando, etc. Por que não deixar as crianças lerem, em jornais e revistas, sobre os assuntos que lhes interessam? Isso não ajuda a aprender a ler? Um complemento ideal para essa atividade é pedir que, de vez em quando, a criança "dê uma aula" contando sobre as coisas que leu.
- As principais manchetes dos jornais podem provocar muitas conversas, brincadeiras e/ou pesquisas.



Não é perigoso ouvir notícias e discutir o mundo na sala?

Muita gente pode se perguntar algo como: trazer o mundo para dentro da escola não é perigoso, já que tanta coisa ruim acontece? Mesmo que a resposta seja "sim", não podemos mais ignorar que, de qualquer jeito, no mundo de hoje, as crianças recebem as notícias ruins. Se é impossível evitar que elas sejam bombardeadas pelas imagens da mídia eletrônica, podemos ao menos procurar transformar nossas salas de aula em lugares nos quais elas podem brincar e refletir a partir do que mais as impressiona, nesse turbilhão de imagens e informações.

As crianças são curiosas e gostam de brincar e imitar aquilo que está "no ar". Por exemplo, nos países em guerra, sempre há criancinhas de quatro ou cinco anos que brincam "de guerra". Não há como evitar que as crianças se impressionem, mas, quando até as instituições de Educação Infantil resolvem "dar aulas" e "seguir um currículo", diminui o espaço para que o mundo real seja discutido na sala. Ao não darmos chances para as crianças falarem e brincarem sobre o mundo, estamos dificultando muito as coisas para elas.



Um exemplo: a unidade "Eleições"

Para encerrar essa décima quinta discussão, vamos agora ver um exemplo detalhado com várias ideias para explorar pedagogicamente um tema que está "no ar". O texto que começa na próxima página é uma lista de "sugestões para atividades" usado pela primeira vez, com bastante sucesso, em setembro de 1992, em todas as creches ligadas ao *Projeto Araucária*, na Região Metropolitana de Curitiba. O trabalho foi repetido nas eleições de 1994 e retomado em 1996, de forma extremamente interessante, pelo CMEI Tia Chiquita, de Curitiba. Essa "unidade" exemplifica, de modo mais detalhado, como um tema que está "no ar" pode ser explorado pedagogicamente e, assim como a unidade sobre Folclore mostrada na Discussão 12, fica também como um registro da história do *Projeto Araucária*.

Projeto Araucária – Centro de Apoio à Educação Pré escolar



Unidade – AS ELEIÇÕES

Introdução

Educadora (ou educador):

Trabalhando diretamente com as crianças, é possível que você já tenha percebido como elas se interessam muito pelos assuntos que ocupam os espaços na TV e as conversas dos adultos, pelos temas que estão mais "na moda".

A ideia básica sugerida aqui é a seguinte: **você sempre pode aproveitar com suas crianças os assuntos que estão mais "no ar" na comunidade e nos meios de comunicação, para motivar um grande número de atividades altamente educativas, e conseguir resultados de aprendizagem excelentes.**

Nesse pequeno texto, nós vamos ver como essa ideia de aproveitar um tema "da moda" pode ser explorada em um exemplo concreto, que é o das eleições que, periodicamente, mobilizam as atenções de nossas comunidades.





Brincando de eleições

Sempre que se aproximam eleições de verdade é uma boa ideia **brincar de eleições** com as crianças.

Isso porque, perto de eleições, será normal que elas se interessem por esse assunto.

Você vai encontrar aqui algumas sugestões de atividades motivadas pela presença maciça, nos meios de comunicação e no dia a dia, de propagandas, discussões, comícios e debates.



A ideia, que não deve ser nova para você, é levar as crianças a brincar (e a se desenvolver pelas próprias necessidades dos “jogos” propostos) com temas ligados às eleições, e **não** de fazer uma campanha por esse ou aquele candidato.

Logicamente que você não precisa seguir a ordem sugerida aqui, pode usar os temas na sequência que quiser, repetir as atividades de maior sucesso, não experimentar as que achar difíceis de realizar, acrescentar outras, etc.



Para simplificar a apresentação, as ideias desse texto foram divididas em seis temas.

Tema 1: Os contatos com a campanha eleitoral.

Tema 2: Uma mesinha com atividades de leitura e de escrita.

Tema 3: Imitando os programas da TV.

Tema 4: Motivar atividades como o desenho ou as brincadeiras com fantoches.

Tema 5: A votação e a festa da vitória.

Tema 6: Discutir os problemas da comunidade.



Inicialmente, falaremos sobre os contatos que as crianças podem ter com a campanha eleitoral.

Tema 1 – Os contatos com a campanha eleitoral

Para começar, você pode conversar com as crianças para ver o que elas sabem sobre a campanha eleitoral. Pode perguntar se alguém sabe para que servem as eleições e, a partir daí, iniciar uma conversa com elas.

O melhor é que a conversa se desenvolva em um clima de diálogo, de bate-papo. Você pode fazer várias perguntas, como por exemplo: “Quem já viu algum candidato na TV?”; “Como ele era?”; “O que ele dizia?”; “Alguém tem alguma camisa de algum candidato?”; “Quem já viu um carro fazendo campanha?”; “E um comício?”; “Como foi?”; “Alguém sabe o nome do prefeito?”; “E do governador?”; “E do presidente”; “Onde vivem essas pessoas?”; etc.



Se for possível conhecer pessoalmente algum candidato (um amigo seu, ou um parente das crianças, por exemplo), seria bom que as crianças pudessem conversar e fazer perguntas para ele. Incentive-as a exprimirem sua curiosidade e a perguntarem o que querem saber. **Claro que o ideal é entrevistar mais de um candidato, de preferência de partidos diferentes.**

Essa é uma sugestão que não precisa ser seguida, caso exista o risco dessa atividade educativa para as crianças ser confundida com campanha por um ou outro candidato.



Antes de conversar com alguém que vem de fora de nosso centro de educação, é importante combinar algumas regras com as crianças, coisas como: “só um fala de cada vez”, ver se já temos algumas perguntas para fazer e coisas assim.



Pode ser interessante incentivar os pais para que levem as crianças a qualquer comício.

Se você quiser, pode dizer aos pais que está pedindo isso para poder desenvolver, com as crianças, atividades em que irá aproveitar a imitação que elas certamente irão querer fazer dos adultos para trabalhar coisas como: a matemática, na hora da votação; a leitura e a escrita ao ler panfletos, inventar slogans, escrever cartazes; a criatividade no preparo do cenário com microfones, palanques, “programas de televisão”, e muito mais.

Você pode até mostrar esse texto para quem tiver curiosidade em conhecer o trabalho que você desenvolve com as crianças.

Mais uma vez, repetimos: **não** estamos querendo envolver as crianças na campanha de ninguém e a ideia de ir a um comício surge apenas como mais uma sugestão, que pode ser aproveitada ou usada apenas se você se sentir confortável com a ideia. Em caso contrário, muitas outras ideias ainda podem ser experimentadas com as crianças, motivadas pelas “eleições”.

Uma boa atividade para “encerrar” esse primeiro tema poderia ser a seguinte: preparar, com o máximo envolvimento das crianças, uma “**passeata**” ou um “**comício**” de brincadeira.

Se você decidir experimentar isso, será necessário discutir com as crianças e ver o que é preciso fazer para preparar o desfile. Será preciso, por exemplo: fabricar cartazes; fazer e distribuir panfletos, jornais, adesivos e santinhos; decorar o palanque; fabricar os microfones e as caixas de som; etc.

Certamente as crianças que se envolverem com esse “projeto” irão ter algumas ideias interessantes sobre coisas como: “Como podemos fazer o palanque?”; “e o microfone?”, etc.



A preparação para “brincar de comício” pode motivar uma série de atividades ligadas ao uso da linguagem escrita (preparo de cartazes, folhetos, etc.). No **Tema 2** apresentamos algumas sugestões para você poder explorar melhor essa possibilidade.



Tema 2 – Uma mesinha com atividades de leitura e de escrita

Você pode experimentar uma das quatro atividades sugeridas para essa “mesinha” no próprio dia da primeira “passeata” ou quando houver uma nova atividade de preparação de um comício ou passeata. As crianças, motivadas pela preparação da passeata, podem ser incitadas para a realização de atividades como:

1. Preparar cartazes: Você pode deixar alguns modelos de cartazes de verdade para que as crianças que quiserem fazer a atividade sugerida possam consultar, copiar, recortar, colar, pintar, etc. Também podem ser necessários grandes folhas de papel, pincel atômico ou tintas fortes, pedaços de pau, cola, etc.



É essencial que as atividades só sejam feitas por crianças que querem participar, e que tudo aconteça em um clima de jogo, de brincadeira.

Se você sentir que alguma criança está com medo, deixe claro que é só uma brincadeira e que ninguém vai ser corrigido ou ter razão para se envergonhar.

Se você conseguir criar esse “clima” em que as crianças perdem a vergonha de experimentar escrever, prepare-se para ter muitas surpresas agradáveis...

2. Produzir “santinhos”: Você pode conseguir algumas daquelas pequenas “cédulas” que os candidatos distribuem aos montes e, depois de pedir para as crianças montarem as suas, dar um jeito de reproduzi-las (mimeógrafo, por exemplo). Finalmente, os “candidatos” poderão distribuir seus santinhos e fazer campanha, até mesmo com pessoas que passam na rua (certamente as pessoas iriam se divertir com isso).

3. Fazer discursos: Também é possível sugerir que as crianças escrevam textos como discursos ou “listas de promessas”.



Você pode ajudar as crianças que querem escrever, porém não conseguem. Mas o melhor seria pedir para uma criança que já escreve um pouco melhor para fazer dupla com a outra.

O trabalho em **duplas** pode permitir trocas riquíssimas entre duas crianças.

Lembre-se de que nós não estamos muito preocupados se a criança, ao escrever, só faz “garranchos” ou “repete letras”, ou se ela “come letras”; o que nos interessa é que **cada uma, na medida de suas possibilidades, comece a tentar escrever.**

Tentando ler e escrever, nas mais diferentes ocasiões, a criança irá aprendendo, de fato, a ler e a escrever, com a ajuda dos adultos que a cercam e das outras crianças.



Também podemos pensar em outra atividade relacionada a esse tema e que pode ser proposta, nessa mesma “mesinha”, durante outros dias ou em novas dramatizações:



4. Cartas para políticos: Motivar as crianças para que escrevam, em duplas, uma carta para uma pessoa que pode ser, por exemplo, o prefeito, um vereador, um candidato qualquer, o governador, o presidente, ou qualquer outro “personagem público”, etc. Conforme o caso, as cartas poderão ser enviadas de verdade.



Demos aqui apenas alguns exemplos de atividades em que as crianças brincam de escrever e que buscam explorar a motivação que as eleições podem trazer. Claro que essas brincadeiras também podem ser feitas com o grupo todo, ou individualmente, e não apenas em uma “mesinha”.



Tema 3 – Imitando os programas da TV

Nesse tema, a ideia é imitar o “horário eleitoral gratuito” da televisão. Você pode perguntar coisas como: “Quem já o ouviu ou assistiu a ele?”; “O que os pais de vocês acham?”; etc.

O ideal é que cada criança já tenha uma série de experiências de assistir a esses programas. Caso contrário, você pode até pedir para os pais que a deixem ver ou ouvir algumas vezes, para motivar seu trabalho na sala.

Para a imitação pode ser construída uma “televisão” (com uma grande caixa de papelão ou com cobertores), que servirá também de teatrinho de fantoches.

Cada criança deverá ser motivada para que represente o papel de um candidato qualquer. Seria útil que cada uma buscasse inventar e escrever um slogan, e assim todas iriam se apresentar na TV.

Veja três exemplos de slogans que você pode mostrar para que as crianças percebam o que se espera:

Para vereador
Vote no Nestor!

Para deputado
Vote no Furtado!

Não tenha mais medo,
Vote no Alfredo!

As crianças “mais fortes” em escrita podem escrever sozinhas seus slogans e ajudar outras crianças. Se for necessário, você pode escrever para as crianças que têm ainda uma certa dificuldade e, mais tarde, propor (sem forçar) que elas tentem copiar seu slogan.



Os melhores slogans podem ser copiados no diário da classe, cópias podem ser mandadas para pais e outros amigos da creche.



O mesmo tipo de atividade pode ser repetido, só que no “rádio”. Em vez de brincar de televisão, as crianças vão ler um discurso em um “microfone”, fazer efeitos sonoros, etc.

Se você dispuser de um gravador de verdade, ele pode ser usado nessa brincadeira, nas entrevistas com adultos, etc.



Tema 4 – Motivar atividades como o desenho ou as brincadeiras com fantoches

O mesmo tipo de brincadeiras sobre as “eleições”, que as crianças fazem usando o corpo, pode ser feito com fantoches. Isso vale também para a sugestão de “brincar de eleições”.

Os fantoches podem servir para realizar boas dramatizações, em um tipo de brincadeira importantíssimo para as crianças, que exige mais reflexão e autocontrole do que representar os personagens usando o próprio corpo como meio de expressão.

Podem ser representadas pelas crianças as mesmas situações de que já falamos, como:

- O programa eleitoral gratuito
- Os debates entre os candidatos
- Outras situações da campanha

A fabricação dos “fantoches-candidatos”, usando os materiais que você julgar mais apropriados (costura, sucata, massa de papel, cartuchos, retalhos de tecidos e lã, etc.) pode ser feita com o máximo envolvimento das crianças em todas as etapas de sua fabricação.

Durante as representações, você pode usar um fantoche para motivar ainda mais as crianças. Por exemplo: assumir o papel de um dos candidatos; ou, conforme o caso e sua intuição, fazer uma “invasão” com



um fantoche de “bicho” ou “bruxa”, e depois entregar para uma das crianças, sugerindo que elas continuem a história.

A televisão e os fantoches poderão ficar na sala e se transformarem em um verdadeiro “cantinho” que cada criança poderá usar quando e como quiser (tanto para os fantoches quanto para brincar de televisão).



Tema 5 – A votação e a festa da vitória

Depois das eleições, quando as crianças deverão estar “carregadas” de imagens da votação, você pode propor uma representação da eleição. Isso se, espontaneamente, algumas crianças já não estiverem brincando disso, o que será ainda melhor.

Você pode fazer com as crianças uma conversa sobre “O que será necessário para fazermos a votação?”

Algumas ideias: urna; cédulas (conseguir alguns modelos, que aparecem muitas vezes nas propagandas dos candidatos); quem vão ser os candidatos?; e os partidos?; e os eleitores?



Nesse tipo de brincadeira, pode ser feita uma votação para escolha dos candidatos.

Nessa votação é provável que muitas crianças votem mais de uma vez, o que não faz mal.

O importante é que, a cada vez, você faça com elas uma contagem dos votos e a comparação entre o número recebido por cada “candidato”. Assim, introduz-se uma atividade significativa de contagem.



Atividades desse tipo podem acontecer em muitos outros momentos, como na chamada, na escolha da “frase do dia” e em muitas outras situações.



É muito importante lembrar que não é nossa intenção que se crie um ambiente de competição entre as crianças.

Portanto, mesmo que seja feita uma eleição para “eleger” um partido, ou escolher os melhores slogans, você deve valorizar o trabalho de cada uma de suas crianças, e **cuidar para que nenhuma delas fique muito magoada, se não for escolhida, ou se “perder”**.



Tema 6 – Discutir os problemas da comunidade e praticar democracia no dia a dia

No mundo inteiro, eleição é sinônimo de promessas que nunca serão cumpridas. Parece-nos interessante, principalmente entre crianças mais velhas, discutir a partir de perguntas como: “O que acontece depois das eleições?”; “Será que iria ser fácil cumprir as promessas que vocês fizeram na sua campanha?”, etc.



As crianças também podem ser motivadas a pesquisar temas como: “Quais são os maiores problemas de nossa cidade e do nosso bairro?”; “O que seria preciso para resolvê-los?”, etc.



Pode ser interessante pedir para as crianças pensarem sobre a seguinte pergunta, iniciando um “bate-papo” a partir dela: “Será que existem lugares onde nunca há eleição? Por quê?”. Com crianças mais velhas, nas primeiras séries escolares ou mesmo na pré-escola, isso pode dar origem a discussões interessantes.



Finalmente, uma ideia importante, a mais importante talvez, seja a de **praticar a democracia no dia a dia de cada sala**.

Como esperar que crianças que aprendem apenas a obedecer estejam bem preparadas para, um dia, fazer escolhas conscientes?

Será que, ao incentivar a iniciativa de cada criança, ao favorecer as atividades realizadas em grupo (como a criação de histórias, a montagem de “livros”, etc.), a discussão dos problemas, ao fazer atividades como “votações”, ao permitir que as crianças assumam responsabilidades (arrumação de materiais, limpeza, escolha de assuntos, de “cantinhos” e muito, muito mais) você não está, no fundo, dando para as suas crianças mais oportunidades para crescerem como cidadãos participativos, capazes de fazer escolhas, assumir responsabilidades e de cooperar com a coletividade?

FIM



Epílogo

Assim, vimos que a proximidade das eleições pode provocar brincadeiras interessantes entre as crianças, servindo de motivação para jogos em que elas irão desenvolver sua capacidade de falar, de cooperar, de desenhar, de escrever, de contar, etc.

Para concluir este texto, é importante lembrar que você sempre poderá **trabalhar a partir de temas da atualidade, que interessam às crianças.**

Por exemplo, muitas crianças podem se interessar por atividades motivadas pelas **novelas** de maior sucesso.

Veja só algumas das atividades educativas que podem ser organizadas com as crianças:

- Dramatizações imitando os personagens: claro que as crianças devem ter toda a liberdade para fazer como quiserem essa brincadeira e nós não vamos ficar cobrando delas coisas como “representar igualzinho”.
- Dramatizações com fantoches, usando a “televisão” fabricada durante as eleições.
- Escrever o nome (e/ou desenhar) de atores, personagens. Escrever o nome da novela, histórias inventadas com os personagens e muito mais.
- Fazer atividades que desenvolvem a imaginação, inventando e dramatizando histórias a partir de ideias engraçadas, como por exemplo: “O que ia acontecer se um jacaré aparecesse, de terno e gravata, no meio de uma cena?”; “O que iria acontecer se os personagens viessem nos visitar?”; “Vamos inventar uma história misturando os personagens de várias novelas?”, etc.

Claro que existem muitas outras maneiras de explorar a motivação que a discussão das novelas pode trazer para as crianças. Tudo depende de sua criatividade e do interesse das crianças por certos assuntos.



Uma boa maneira de perceber os assuntos que mais interessam às crianças é observando os seus **jogos de faz de conta**, nas quais elas imitam seus pais, personagens de histórias e da televisão, outros adultos, bichos, etc.

Muitas vezes, é nesses jogos que você encontrará as **pistas para tentar fazer um trabalho mais sistemático em torno de um tema**, propondo imitações e atividades em que as crianças irão desenhar, escrever, inventar histórias, produzir painéis e álbuns, pesquisar assuntos de interesse, entrevistar pessoas, e muito mais.



Você pode sempre experimentar sugerir que as crianças brinquem e “trabalhem” a partir de um assunto que está “na moda”.

Para encerrar, vale lembrar uma ideia importante quando procuramos desenvolver o trabalho educativo por meio de brincadeiras em que as crianças aprendem: **ninguém deve ser forçado a participar contra a sua vontade.** Claro que algumas crianças podem precisar de um “empurrãozinho”, mas é importante não forçar ninguém. Aos poucos, vendo como se divertem aquelas que já estão participando, todas vão acabar entrando no jogo.

Mas podemos, também, respeitar as crianças que preferem fazer outra coisa (como ler um livro, desenhar), **desde que elas não atrapalhem** o desenvolvimento da atividade principal. Até essas crianças aprendem muito, observando a rica atividade das outras crianças.



Esperamos que a leitura desse texto, que pode ser consultado várias vezes, tenha dado a você algumas ideias para experimentar com suas crianças.

Obrigado por sua atenção.



Com a apresentação dessa Unidade, na versão trabalhada em 1996, encerramos essa discussão sobre caminhos para que os temas em destaque nas grandes mídias sejam explorados dentro de nossos centros de educação.



O melhor caminho para explorar as manchetes é promover conversas e brincadeiras com os temas que mais despertam a atenção da comunidade e das nossas crianças.



É importante lembrar a importância de permitir que as crianças brinquem, ainda mais depois da Educação Infantil. Isso porque, muitas vezes, já a partir do 1º e do 2º ano do Ensino Fundamental, as escolas só "dão aulas", e não há mais espaço para se falar sobre a televisão e muito menos para brincadeiras motivadas pelas notícias em destaque na TV e Internet.

Mas é assim, brincando, que poderemos ter uma educação que leve em conta a enorme influência dos meios de comunicação e que, ajudando as crianças a "digerir" a imensa massa de informações e a organizar seu conhecimento, se preocupe com a advertência feita pelo poeta inglês T. S. Elliot, que temia que, "afogados" em informações, nos tornássemos cada vez mais ignorantes. Por isso, ele perguntava, em 1934:

Onde está a sabedoria que perdemos no conhecimento?

Onde está o conhecimento que perdemos na informação?

Muitas e muitas décadas mais tarde, a pergunta de Elliot apenas ganhou mais importância...



Resumindo

Para encerrar esta discussão, lembramos mais uma vez sua ideia principal: a importância de permitir que as crianças brinquem e falem sobre o que mais as impressionou, em seus contatos com os meios de comunicação.

Quanto mais velhas forem as crianças, mais o papel da televisão pode ser importante como um poderoso instrumento para desenvolver os conhecimentos e a imaginação.

Mas isso só é possível se abirmos espaço para que, na sala, as experiências das crianças possam ser discutidas, representadas e aprofundadas.

